

SESSÕES DO PLENÁRIO

34ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 6 de maio de 2019.

PRESIDENTE: DEPUTADO ADOLFO MENEZES (AD HOC)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Fulco Caldas, Adolfo Menezes, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Antônio Henrique Júnior, Capitão Alden, David Rios, Diego Coronel, Eduardo Alencar, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Hilton Coelho, Ivana Bastos, Jacó Lula da Silva, Jânio Natal, Júnior Muniz, Jusmari Oliveira, Kátia Oliveira, Laerte do Vando, Luciano Simões Filho, Marcelino Galo Lula, Marcell Moraes, Marcelo Veiga, Maria del Carmen Lula, Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Lula Cadore, Niltinho, Olivia Santana, Osni Cardoso Lula da Silva, Pastor Isidório Filho, Pastor Tom, Paulo Câmara, Paulo Rangel Lula da Silva, Pedro Tavares, Roberto Carlos, Robinho, Robinson Almeida Lula, Rogério Andrade Filho, Rosemberg Lula Pinto, Samuel Junior, Sandro Régis, Soldado Prisco, Talita Oliveira, Targino Machado, Tiago Correia, Tom Araújo, Tum, Vitor Bonfim, Zé Cocá, Zé Raimundo Lula e Zó. (56)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Leitura do expediente.

OFÍCIOS

Do Deputado Pastor Tom comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente nas Sessões dos dias 8, 9 e 10/4/2019.

Do Deputado Eduardo Alencar comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente nas Sessões dos dias 15 e 24/4/2019.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Antes de passar ao Pequeno Expediente, gostaria de submeter ao plenário as atas das 32ª e 33ª sessões ordinárias, realizadas, respectivamente, em 29 e 30 de abril de 2019; da 6ª sessão extraordinária, realizada em 29 de abril de 2019; da 14ª sessão especial, realizada em 25 de abril de 2019; e do Termo de Abertura do dia 2 de maio de 2019.

Em discussão as atas e o Termo de Abertura que acabam de ser lidos. (Pausa) Encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. Deputados que os aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovados.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

Para iniciar o Pequeno Expediente, o deputado Hilton Coelho, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. HILTON COELHO: Balbúrdia! Essa é a melhor definição para universidades que são universidades vivas. Segundo o nosso magnífico reitor, que participou hoje do ato convocado pelas entidades em defesa das universidades federais, a balbúrdia de alguma forma se assemelha à inquietude da universidade. A inquietude que leva à produção do pensamento científico, que não pode ser feito abrindo-se mão da liberdade de pensamento, abrindo-se mão da contradição, da divergência entre teses, entre hipóteses. Enfim, é impossível ter um conhecimento que consiga ser aprofundado sem a polêmica, sem a defesa de conceitos do ponto de vista ético, como a democracia, a liberdade, a relação com a sociedade civil organizada com o conjunto da sociedade, com os mais oprimidos, fora e dentro da própria universidade.

Foi esse o discurso que nós vimos do magnífico reitor, entre outros elementos que foram abordados num ato imenso hoje nas dependências da UFBA, que tomou as ruas numa grande manifestação.

Lá estiveram presentes diversas representações parlamentares, tanto municipal, o companheiro Marcos Mendes estava presente, depois, a companheira Aladilce; como da nossa Assembleia Legislativa, vários deputados estiveram presentes; e federal também.

Então, foi um grande ato que demonstrou a posição de insubordinação da Bahia em relação ao que pode ser a destruição da nossa universidade federal; aliás, não, a destruição das universidades federais. Aliás, não, daqui a pouco eu vou aprofundar isso, porque o governo começou falando em seletividade: as universidades, na semana passada, na quinta-feira passada, que estivessem promovendo a balbúrdia seriam as que teriam os seus recursos cortados.

O governo percebeu o quanto, mais uma vez, ele passou a defender o indefensável. O atual ministro da Educação, que em tão pouco tempo de cargo já falou tanta bobagem, percebeu claramente que estava defendendo o indefensável e adotou a seguinte posição: “Nós vamos fazer corte de 30% de todas as universidades.” Em nosso caso, da Universidade Federal da Bahia, e das de Brasília e do Rio de Janeiro, praticamente inviabilizando completamente o funcionamento no

segundo semestre. Então, essa foi a resposta dada pelo Ministério da Educação à acusação de seletividade.

Mas não se contentando com isso, na linha do seu trajeto de incoerência, o ministro fez um pronunciamento público, dizendo que era importante priorizar as creches. Logo depois...

Então, ele dizia que era importante ter recursos para as creches, por isso tinha que tirar das universidades. Esse argumento foi tão brilhantemente derrubado hoje pelo nosso magnífico reitor, o professor João Salles, quando disse: “Creche precisa de pedagogo, creche precisa de psicóloga, creche precisa de enfermeira. Enfim, creche precisa ter qualidade, porque ela não é depósito de crianças. E para formar todos esses profissionais se precisa da universidade”. Ou seja, a universidade tem um papel estratégico. Aliás, é importante lembrar, as universidades públicas produzem mais de 95% das pesquisas feitas neste país.

Não contente com isso, o governo anuncia também o corte generalizado na educação, atingindo também o Ensino Básico, portanto, atingindo as creches. Ou seja, é um corte de 13% na educação de maneira generalizada no país. Uma coisa que começou de maneira seletiva, portanto indefensável, agora é apresentada pelo governo...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) como algo que deve ser absolutamente generalizada.

Com um discurso a cada dia, é um governo da balbúrdia, porque balbúrdia mesmo é esse governo. Nós não sabemos quais são os dados, nós não sabemos quais são as informações, nós não sabemos nem as posições do governo, porque o que se faz pela manhã se modifica pela tarde e, muitas vezes, se anula pela noite. Não foi esse o caso. O governo...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) se comprometeu em aprofundar a degradação da educação. E isso a Bahia e o Brasil não aceitarão.

Eu quero concluir, Sr. Presidente, aqui, parabenizando-o por seu posicionamento de promover um encontro com a reitoria da Universidade Federal da Bahia. Nós estamos vendo as possibilidades da agenda.

E eu quero aproveitar, nesse sentido, para reforçar, aqui, com os deputados não apenas a necessidade de estar neste momento, mas também de participar, amanhã pela manhã, da audiência pública que vai tratar da situação das universidades estaduais.

Nós não podemos ter uma parte...

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Para concluir.

O Sr. HILTON COELHO: Só para concluir, Sr. Presidente.

(...) dos parlamentares... Inclusive, o deputado Valmir Assunção discursou hoje, de maneira enérgica, contra o corte de ponto...

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Para concluir, deputado Hilton.

O Sr. HILTON COELHO: (...) feito nas universidades estaduais.

Então, não podemos falar de maneira tão dura sobre o que se está fazendo, nacionalmente, com as nossas universidades federais, com a nossa educação nacionalmente, e aqui o governo Rui Costa proceder desse modo com as universidades estaduais.

Amanhã, a partir das 9h, manifestação aqui no CAB; a partir da 11h, todos na audiência pública que vai discutir a situação das universidades estaduais.

Obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Com a palavra a deputada Olívia Santana.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: Sr. Presidente, colegas deputados e deputadas, servidores desta Casa, jornalistas aqui presentes, começo dizendo que é muito importante o que está acontecendo, hoje, em termos de reação, de resistência na Universidade Federal da Bahia. Quero saudar, de maneira muito especial, toda a comunidade acadêmica, tendo em vista que mais de 3 mil pessoas saíram em marcha, depois de um ato público, em defesa da universidade e contra o corte de verbas...

Deputado Targino, V. Ex.^a está voltando depois de uma viagem, quero saudá-lo.

Presidente, quero dizer que é inadmissível o que está acontecendo como política de governo. Primeiro, o ministro da Educação fez ataques irresponsáveis a três universidades federais: UFBA, Universidade Fluminense e UnB. E agora a máscara caiu, porque é uma política do governo Bolsonaro fazer corte indiscriminado nas instituições federais deste país. E fazem isso com uma justificativa falsa, dizendo que o governo queria fazer investimento em educação básica. Uma grande mentira, porque, no dia seguinte, também foi noticiado o corte de verbas na educação básica.

Portanto, esse governo é uma completa mentira, uma completa falácia, e agora vem com esse ataque irresponsável a um projeto de educação neste país. Não é possível desenvolvimento econômico e desenvolvimento social sem se levar em conta a necessidade de desenvolver a ciência a serviço de uma era, que é esta grande era tecnológica que estamos vivendo. Estamos vivendo a era da inteligência artificial, como pode o governo Bolsonaro asfixiar, matar o pensamento científico em nosso país?

Quero aqui destacar que hoje foi a grande manifestação da UFBA, que está resistindo a um corte de 30%, que significa menos 230 milhões no Orçamento dessa universidade. Mas também a Universidade Federal do Recôncavo, conquistada com muita luta, uma das grandes obras da época do governo Lula – foi o presente de Lula para a Bahia, um estado que passou 200 anos somente com uma universidade, a Universidade Federal da Bahia –, teve seus recursos cortados, 16,3 milhões. Também a Universidade Federal do Oeste, 11,8 milhões. Houve também corte na Universidade do Sul da Bahia.

É uma situação absurda! Na hora que a gente está com foco em uma instituição, a outra grita que também aconteceu com ela. Então é uma situação generalizada que necessita de uma grande reação não somente da comunidade acadêmica, mas de toda a sociedade baiana e brasileira.

Este país não pode ser idiotizado, imbecilizado, de pessoas desinformadas, de pessoas que não têm acesso à formação. A formação acadêmica não pode ser encarada como luxo. E esse presidente tosco que está sentado com a faixa presidencial não tem nenhum apreço ao saber.

Sou formada na Universidade Federal da Bahia, sou filha de uma lavadeira, lutei pela política de cotas, e a vi implantada, reconhecida, inclusive, pela unanimidade do STF como uma necessidade para democratizar a universidade. E agora, quando a gente consegue que mais negros e pessoas de estrato social popular consigam se inserir na universidade, vem o presidente Bolsonaro e destrói a universidade – ou pelo menos tenta destruí-la.

Não podemos permitir isso, temos de reagir com veemência. Ele quer governar um país de burros...

(O Sr. Presidente faz soar as campanhas.)

(..) Estamos aqui para afirmar a defesa da universidade pública, gratuita e de qualidade, porque nós queremos o Brasil como uma nação inteligente, uma nação que se reposicione no concerto das nações de maneira ativa, não como vassala, não como uma nação escravizada por países imperialistas ou por países que já estão lá na frente do ponto de vista tecnológico. E a gente vê o nosso povo em situação de atraso.

(O Sr. Presidente faz soar as campanhas.)

Finalizo aqui a minha fala dizendo que já protocolamos – e faço um apelo a V. Ex.^a, presidente, e a todos os deputados que se posicionem em defesa das nossas universidades federais – um pedido de sessão especial em defesa da universidade pública, gratuita e democrática.

Entendo que agora não é uma questão de partido; é uma questão de a sociedade baiana defender o seu o seu patrimônio tão duramente conquistado.

É isso. Muito obrigada pela sua tolerância.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Muito bem, deputada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Com a palavra o deputado Jacó, que estava fazendo uma visita a sua gloriosa região, que está muito bem cuidada.

O Sr. JACÓ LULA DA SILVA: Boa tarde, Sr. Presidente, é uma alegria tê-lo aqui depois de ter estado naquela terra boa, abençoada e de povo acolhedor.

Nobres colegas deputados e deputadas, pessoal da imprensa, pessoal aqui da ALBA, vim trazer, presidente, parte da minha agenda “correria” desse final de semana. Na sexta-feira, também estive lá na terra de V. Ex.^a, Livramento de Nossa Senhora, terra boa, abençoada, onde participei do Encontro Regional da Asamil, que é a articulação de municípios do Semiárido. Estavam presentes centenas de agricultores, de trabalhadores da região ali de Paramirim, de Livramento e de outros municípios.

Debatemos políticas de convivência com o semiárido e também explicamos para o nosso povo – agricultores e agricultoras familiares e quilombolas – o que significa a destruição da Previdência Social que o governo, que o “desgoverno” Bolsonaro chama de nova Previdência.

Falamos ainda da importância da liberdade do nosso presidente Lula. O ato contou também com as presenças do nosso deputado federal Waldenor; de Alidéia Rodrigues, da Divina Providência; de Idilson; de Climério, do Cedasb; de João Amorim, presidente do Sindicato de Dom Basílio; de Edite, vice-presidente da Fetag; de Cleiton. Enfim, de várias lideranças daquela região.

Em seguida me desloquei para Serra do Ramalho, onde participei do Encontro Municipal do Partido dos Trabalhadores, que contou com a presença do prefeito Ítalo, do presidente do meu partido, Bartolomeu, que é secretário de governo, e do vereador do PT Gervásio, e de outros parlamentares de partidos aliados.

Participaram do encontro também várias lideranças do PT, da EPS, várias lideranças quilombolas, de agricultores familiares e fizemos um debate também importante sobre a conjuntura política do nosso país, sobre a ilegalidade da perseguição e da prisão do presidente Lula, do nosso líder maior, e também tratamos dessa questão da destruição da Previdência Social.

Também nos acompanhou nessa agenda o dirigente do meu partido, Gutierrez Gaspar, que é secretário de finanças do PT estadual e Jeane dos Anjos também, que é da direção meu partido.

Nesse mesmo dia à noite estive em Bom Jesus da Lapa, isso na sexta-feira, – é sebo nas canelas – onde pude me reunir com companheiros do PT municipal como Hildebrando, do pessoal dos quilombolas, companheira Rose, do Movimento Negro, companheiro Josenaro, que é dos comerciários do grupo de teatro. Enfim, com o companheiro Simplício, que é uma liderança quilombola e também em Lapa debatemos sobre a conjuntura política local, nacional, sobre o golpe, sobre a perseguição ao presidente Lula e sobre a reforma da Previdência, ou seja, a destruição da Previdência Social.

Também quero destacar, nesse tempo que me resta, o ato público hoje de manhã que aconteceu na UFBA. Estava lá o companheiro deputado Robinson Almeida, o deputado Valmir Assunção, Nelson Pelegrino, Alice Portugal, a companheira Olívia Santana, o companheiro Hilton.

Enfim, várias lideranças, estivemos lá para prestar o nosso apoio e solidariedade ao nosso reitor, João Carlos Sales, ao diretório dos estudantes, à associação dos funcionários, professores e funcionários daquela casa, onde nós levamos a reflexão de que esse governo que está aí odeia os pobres. Ele odeia os filhos da classe trabalhadora, ele quer acabar com esse negócio de filho de pobre virar doutor, doutor é só para branco e rico. Filho de pobre tem que virar empregada doméstica, filho de pobre e preto tem que virar funcionário de caixa de supermercado, atendente, mas não pode mais virar doutor.

E isso nós não podemos aceitar porque esse corte que ele está propondo é exatamente para cortar, minha gente, a assistência estudantil. E o que é a assistência

estudantil? É a assistência para os quilombolas, para os indígenas, para aqueles e aquelas que mais precisam. Então se ele está cortando um apoio que viabiliza...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) o ingresso e a permanência na universidade daqueles e daquelas que mais precisam, ele está querendo exatamente botar que a universidade seja universidade de brancos, de ricos, que isso aumenta a exclusão social no nosso país. E nós fomos lá levar o nosso apoio, a nossa solidariedade e denunciar essa atrocidade que esse desgoverno está querendo fazer com a educação brasileira.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Antes de passar a palavra ao deputado Adolfo Menezes, eu quero dar as boas-vindas desta Casa para os estudantes da Escola Municipal São Francisco de Assis, do bairro Valéria. (Palmas.) Sejam muitíssimo bem-vindos, nós estamos extremamente satisfeitos e honrados com a presença de vocês, afinal de contas, nós depositamos todas as nossas esperanças nos jovens que amanhã serão os condutores da nossa vida, quer política, quer administrativa, como a sociedade em geral. Nós acreditamos que o nosso país vai, de fato, se desenvolver quando nós tivermos um investimento maciço na educação.

Então a vocês, alunos, meu muito obrigado; a vocês, professoras que aqui estão, sejam muito bem-vindas.

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Com a palavra nosso prezado amigo Adolfo Menezes.

O Sr. ADOLFO MENEZES: Sr. Presidente, Srs. Deputados, quando o Brasil pensou que já estava vendo muitas loucuras do presidente Bolsonaro, cada dia ele se supera. Como torcedores do nosso país, independente de termos o escolhido ou não, deputado Jacó, esse presidente, digo sempre que nós estamos numa democracia e temos de respeitar o resultado, e a maioria do povo brasileiro o escolheu para presidir, para governar este país por quatro anos, mas não é possível... Nós já sabíamos, quem tem um pouco de consciência, que ele não tinha o menor preparo para governar um país. Mas eu mesmo não sabia que ele era tão desastrado. Às vezes, você pode até não ter a competência de gerenciar, de governar, mas devia ter, pelo menos, a sensibilidade de saber escolher os seus auxiliares para lhe ajudar.

Ele escolhe, primeiro, um ministro da Educação, um desastre completo, nem falar português o cidadão falava; depois escolhe outro ministro... Imaginem na Educação – que é a principal área, é o principal ministério de qualquer governo – entra esse ministro e uma das primeiras medidas que toma, por ideologia, é cortar, de cara, 30% a 40% dos recursos das universidades federais.

Infelizmente, nós já estamos praticamente no meio do ano, está aí a previsão de crescimento da economia, as projeções caindo mais ainda. A confiança dos consumidores diminuindo. Isso tudo vai levar a mais o quê? Vai levar a mais desemprego. São 13 milhões de desempregados! É claro que esses 13 milhões não foram somente deste ano, pois isso já vem, aí, desde o outro governo. São mais 5 a 6 milhões de desalentados que já desistiram de procurar emprego.

Este é o triste retrato do nosso país. Este é um país rico que quando a gente pensa que as coisas vão melhorar, elas desandam de vez. É uma vergonha. O Brasil, uma das maiores economias do mundo, poderia galgar e avançar mais ainda pelas nossas potencialidades em qualquer área.

No entanto, temos um governo que não tem a mínima condição, que envergonha os brasileiros, que não consegue nem ser recebido para uma homenagem em Nova Iorque, porque onde marcam... Marcaram no museu inicialmente, e suspenderam; marcaram em outro lugar, e suspenderam. E ninguém se entende.

Bem, o segundo filho do presidente, Carlos, disse que o vice-presidente Mourão quer dar um golpe no pai. É um vereador, filho do presidente, que quer mandar e influenciar os destinos de um país como o nosso, os destinos de 208 a 210 milhões de habitantes. É uma vergonha completa. É triste.

Eu, sempre, disse, aqui, que não votei no presidente Bolsonaro. Mas tenho certeza absoluta de que torço, como brasileiro, para este governo acertar, porque todos vão pagar a conta, principalmente a população mais humilde que é a maior parte dos 208 milhões de habitantes deste país tão rico e que tem dado um azar ou uma falta de sorte com este presidente eleito há pouco tempo, porque, praticamente, já perdemos o ano de 2019.

É triste, mas é a realidade, a triste realidade do nosso país.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Deputado Targino, V. Ex.^a, como médico, sabe que um bom psiquiatra... porque, às vezes, tem doido que... Hoje, parece que não se pode mais internar segundo a nova política psiquiátrica do país. Se não pode mais internar, porque, senão, já era para os militares, que estão lá em tudo que é lugar, internassem o presidente Bolsonaro para um tratamento psiquiátrico junto com os filhos.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Botava logo os quatro de vez para ver se, depois desse tratamento médico, que acredito, ele começasse a ter um pouco de juízo e soubesse o cargo que ele ocupa, porque, até agora, parece que ele não se deu conta de que ele governa um país como o Brasil.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Com a palavra o querido amigo Robinson Almeida.

O Sr. ROBINSON ALMEIDA LULA: Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, quero, hoje, homenagear a gestão e o povo de Ibitiara, dirigido pelo prefeito Beto.

Estive no último sábado lá. Sou testemunha de uma gestão que tem revolucionado a cidade. O prefeito, nos últimos 2 anos, colocou o município com o maior índice do IDEB na Bahia. É uma gestão que cuida da educação, cuida do povo,

cuida dos equipamentos públicos e tem dado modelos e exemplos de como fazer o melhor uso dos recursos públicos.

Quero destacar a criação de uma espécie de SAMU municipal. O prefeito comprou, com recursos próprios, cinco ambulâncias e criou o Disque Ambulância na cidade. Acabou com aquela história do pedido do vereador na porta do prefeito, fazendo fila para ter o serviço de saúde, o serviço de emergência atendido. Agora é o Disque Ambulância. Qualquer cidadão, independentemente de se votou no prefeito ou se votou na Oposição, tem em Ibitiara o serviço de ambulância nas necessidades, nas urgências. Parabéns, prefeito Beto, parabéns a todos os vereadores da sua base, parabéns ao povo de Ibitiara.

Eu também quero parabenizar o povo de Paripiranga. Eu estive lá no último domingo e quero aqui dar o testemunho do reconhecimento da sociedade pelo clima de paz, pelo clima de entendimento que há na cidade com a gestão do prefeito Justino Neto, que não só colocou os serviços públicos para funcionar, mas estabeleceu uma era nova de desenvolvimento na cidade, atraindo recursos do governo do estado, atraindo recursos federais e criando inovações na gestão pública.

Quero parabenizar, em especial, o vereador Wilson, do PT, que promoveu, pelo segundo ano consecutivo a copa da liberdade, a Copa Lula Livre. Essa edição, a segunda, foi novamente vencida pelo time do Cajueiro, bicampeão da Copa Lula Livre. As atividades ocorreram no município de Maria Correia, no interior de Paripiranga. Mas, Sr. Presidente, Srs. e Sr.^{as} deputadas, eu quero aqui também denunciar as medidas do governo Bolsonaro que se tornou o inimigo número um da educação pública, nesse país. Como já foi falado aqui, eu estive também na Universidade Federal da Bahia, junto com os deputados estaduais e os deputados federais e lá ouvi o Reitor João Carlos Salles afirmar que o corte atinge R\$ 55 milhões.

Querem parar a UFBA, acabar com a vigilância, acabar com a limpeza, acabar com o funcionamento da universidade que não terá condições de prosseguir com a sua pesquisa, com as suas aulas, com as atividades acadêmicas. E este governo, que de forma inconstitucional, discriminatória, resolveu atacar a UFBA, acusando de fazer balbúrdia, ele deveria explicar o seguinte ao povo brasileiro: por que a balbúrdia que envolve o seu filho Flávio Bolsonaro, que envolve o ex-assessor Queiroz, que deu R\$ 24 mil em um cheque a sua mulher, Michelle Bolsonaro, essa balbúrdia não foi, até agora, investigada pelos órgãos competentes?

Por que ele também não ajuda a elucidar o assassinato cometido pelos seus vizinhos? Onde ele tem uma casa lá no Rio de Janeiro, cometido pelos milicianos, que tiraram a vida de Marielle. Então, Sr. Presidente, eu quero dizer aqui, eu prefiro ser “balbúrdiano” do que ser miliciano. Fora Bolsonaro, porque você é um inimigo da educação.

Quero também, Sr. Presidente, aqui, prestar minha solidariedade aos trabalhadores do sistema de comunicação da Rede Bahia, mais de uma centena foi demitida no último período por essa emissora...

(O Sr. Presidente faz soar as campanhas.)

(...) tem um ditado que diz: “Quem com ferro fere, com ferro será ferido.” A *Globo*, todos sabem, é notório, liderou o golpe contra a democracia, o golpe contra a presidente Dilma. E recebeu, agora, como resposta uma retaliação do governo que ela ajudou a eleger, do governo Bolsonaro que colocou os investimentos em publicidade no país nas suas adversárias e concorrentes. Agora são a *Record* ...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) e o *SBT* que recebem a maioria das verbas públicas. E isso fez com que a *Globo*, além de perder as verbas, perdendo audiência aqui na Bahia, fizesse esse massacre de demissões. Minha solidariedade aos trabalhadores...

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Para concluir, deputado.

O Sr. ROBINSON ALMEIDA LULA: (...) que construíram essa televisão aqui no estado, e agora, muitos deles depois de 30 anos de carreira, receberam a porta da rua como a serventia da *Globo*.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Com a palavra, o deputado Tiago Correia. (Pausa) O deputado não está presente.

Com a palavra, o deputado Tom. (Pausa) Também não está presente.

Com a palavra, a deputada Jusmari, pelo tempo de até 5 minutos.

A Sr.^a JUSMARI OLIVEIRA: Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, quero registrar, nesta tarde, a alegria e a satisfação que tivemos hoje, pela manhã, em participar da convenção do nosso partido, o PSD, no diretório da nossa capital, Salvador, elegendo o grande professor, tributarista, líder carismático, comunitário, vereador, Edvaldo Brito para presidente do diretório do nosso partido aqui no município de Salvador.

Uma convenção que se transformou numa grande festa, com lideranças estaduais, lideranças nacionais, inclusive a presença do presidente nacional do nosso partido, Gilberto Kassab. Mas a presença que nos honrou muito, além do governador em exercício, o vice-governador João Leão, foi especialmente a presença do nosso sempre querido e amado, governador do coração, Jaques Wagner, que esteve ali levando o abraço a todos do partido.

Juntamente com o nosso presidente estadual e líder Otto Alencar, a quem nesta tarde quero registrar a minha gratidão e também a minha honra de ser filiada ao partido presidido por ele, mas muito mais do que presidido, liderado por ele, porque Otto não é um presidente, ele não é um executor, ele não é um executivo, ele é um líder, ele é um amigo, ele é um companheiro que leva todos nós das fileiras do PSD a pensar em como melhor nos dedicarmos para promover o bem comum, que nos ensina que a política é a missão de servir ao povo que nos elege e que nos mantém nos nossos mandatos.

Também presente ali o senador Angelo Coronel, todos os nossos deputados federais, todos os deputados estaduais. Nós, deputadas mulheres, Ivana Bastos não estava presente, mas eu e a deputada Mirela tivemos a oportunidade de usar a

palavra, ali, naquele encontro, porque o nosso partido quis dar a demonstração no encontro. Mas muito mais importante do que no encontro é a importância que o partido dá ao fortalecimento das lideranças femininas, principalmente aqui no estado da Bahia, e o apoio que o nosso partido nos dá, como lideranças femininas, como deputadas mulheres nesta Assembleia, e à nossa militância do dia a dia, nos apoiando sobremaneira.

Fizemos ali daquela festa um grande momento de reflexão. E foi colocado ali também, deputado Robinson, o repúdio de todos que falaram ali à atitude do governo federal – atitude vil, irresponsável e que ninguém pode medir a consequência nesse momento – de retirar os recursos das nossas universidades, especialmente da Universidade Federal da Bahia. Palavras do senador Otto Alencar: será que um presidente da República não sabe que os recursos que são enviados para a Universidade Federal da Bahia, acima de tudo, são para sustentar o Hospital Universitário, que tem servido tanto de alento e de solução para os problemas de saúde dos baianos e das baianas?

Nosso encontro foi um encontro também de fortalecimento do partido. O ex-deputado, que no mandato passado esteve nesta Casa, Augusto Castro, assinou ali a sua ficha de filiação ao nosso partido. Nós queremos dar boas-vindas a ele, que tem a sua liderança, que tem o seu trabalho prestado...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) e que com certeza deve retornar a esta Casa com o apoio de todos do nosso partido.

Sr. Presidente, parar terminar, registro o meu orgulho e a honra em ser filiada a um partido que é liderado por um sertanejo, um homem que não olha para a sua condição, mas que olha para a sua possibilidade...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) de servir onde estiver ao povo da Bahia e agora ao povo do Brasil, Otto Alencar, o nosso senador, nosso presidente e nosso líder.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Com a palavra o nobre colega, o deputado Tom pelo tempo de 5 minutos.

A Sr.^a Olívia Santana: Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Pela ordem, deputada Olívia Santana.

A Sr.^a Olívia Santana: A minha questão de ordem, presidente, é para lembrar a todos os colegas que na quarta-feira foi pactuado com o Líder do Governo e o Líder da oposição que a nossa sessão ordinária será transformada numa sessão especial para os povos indígenas. Sessão que debaterá a situação da educação indígena na Bahia e num panorama também nacional.

Então só lembrando a todos os colegas para estarem aqui no plenário, para compartilharem também dessa oportunidade de discussão e de recebimento das diversas nações indígenas que estarão aqui representadas, Sr. Presidente.

Muito obrigada.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Feito o registro, com a palavra o deputado Tom.

O Sr. TOM ARAUJO: Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, imprensa, funcionários desta Casa, nesta segunda-feira eu subo aqui a esta tribuna, meu caro amigo Fabrício Falcão, para relatar o que vem acontecendo lá na microrregião do sisal, especificamente.

Viajei, percorrendo por Serrinha, Conceição do Coité, Retirolândia, Valente, Santa Luz, Queimadas e Cansanção. E já vinha alertando a forma como o governo do estado vem atuando com relação à infraestrutura e à malha rodoviária do nosso estado. O governador parece que ou não tomou aula de economia ou age de má fé. Ou seja, deixa com que as estradas se deterioresem para que depois venha a fazer uma recuperação somente no período eleitoral, para tentar enganar, para tentar iludir a população da Bahia.

Infelizmente, o governo gasta muito em propaganda. Nisso, sim, o governo é muito eficiente, extremamente eficiente. E vou dar um exemplo aqui quando eu falo da malha rodoviária na Microrregião do Sisal: Serrinha a Conceição do Coité, a estrada estava totalmente acabada, intransitável, o governo vem e recupera esse trecho; o trecho de Conceição do Coité a Valente, existiam alguns buracos já aflorando. O que era mais prudente e mais sensato? O governo licitar, fazer uma licitação pequena, aproveitar a empresa que lá já estava – eu tenho certeza que a empresa apresentaria um preço acessível – e recuperar os trechos ruins. Mas não. Se recuperam 30 quilômetros e mais 30 quilômetros para a frente se deixam acabar. E ainda há tempo para o governo fazer uma licitação de recuperação, colocando a capa selante por cima, porque aquele tapa buraco tapa no local, e a água infiltra. Isso é muito simples, qualquer engenheiro sabe disso. E acaba deteriorando novamente.

Eu fico aqui a me perguntar: se recupera Serrinha a Conceição do Coité, deixou de se recuperar de Coité até Valente e aí recuperou de Santa Luz até Queimadas, deixando também de Valente até Santa Luz. Depois de Queimadas, chegando até Cansanção: horrível, terrível. O governo parece que está esperando chegar as eleições para recuperar. E até lá as pessoas acabam sofrendo. Não sofrendo somente financeiramente, mas no seu foro íntimo. Quantas pessoas que dependem daquelas estradas – de saírem do interior para virem até a capital ou para irem até Feira de Santana, que têm um centro maior na área de saúde – passam por essas estradas e por esse tipo de constrangimento? Quantas vidas chegam a ser cessadas por falta de coerência?

Então eu quero aqui fazer esse relato. É uma questão muito simples. É inclusive um alerta que eu faço ao governo do estado, ao secretário da Infraestrutura, o secretário Marcus Cavalcanti, que inclusive é uma pessoa que eu sempre tive um apreço muito grande, que já vem desde o seu pai, o Murilo Cavalcanti. Então eu faço

aqui um apelo. Isso aqui não é um apelo de oposicionista, é um apelo de quem teve a confiança dos baianos e principalmente de uma região onde mais de 50% da minha eleição está ali naquela microrregião. Então nada mais justo do que eu subir aqui a esta tribuna e cobrar efetivamente ações que façam com que as pessoas sejam respeitadas. Isso é muito simples, governador, não dá muito trabalho V. Ex.^a tratar...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) o ser humano e as pessoas que vivem numa região tão carente com o mínimo de respeito.

Então, este aqui é um apelo não de um oposicionista, mas de um deputado que vem daquela região com mais de 50% da minha eleição.

Então, eu faço, aqui, o agradecimento também ao meu querido amigo, o presidente Fabrício Falcão, de ter aberto aqui a oportunidade de eu chegar a esta tribuna, mesmo depois do tempo ter sido exaurido.

Muito obrigado, presidente Fabrício Falcão.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Robinson Almeida Lula: Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Questão de ordem, deputado Robson Almeida Lula.

O Sr. Robson Almeida Lula: Gostaria que fosse, nos termos regimentais, verificado o quórum para a continuidade da presente sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Verificado que não há número suficiente de deputados, declaro encerrada a presente sessão.

Boa tarde a todos. Até amanhã.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.